

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Agosto
99



INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 130

NOVAS AÇÕES PARA FINANCIAR A PEQUENA EMPRESA

Uma série de medidas destinadas a facilitar o acesso da pequena empresa ao crédito do BNDES e a ampliar o universo de pequenas empresas atendidas pelo Banco entrou em vigor no mês passado. As inovações compõem um programa denominado "Novas Ações do BNDES/Finame de Apoio à Micro, Pequena e Média Empresa".

São estas as principais medidas:

- ✓ AUMENTA DE 60% PARA 80% O LIMITE DE COBERTURA DO FUNDO DE AVAL
- ✓ CRÉDITOS COM COBERTURA DO FUNDO DE AVAL DE ATÉ R\$ 500 MIL NÃO EXIGEM GARANTIAS REAIS
- ✓ ANTES, PEQUENA EMPRESA ERA A QUE FATURAVA ATÉ R\$ 700 MIL; AGORA, R\$ 6,125 MILHÕES
- ✓ PROGRAMA DE "MILHAGEM" PARA INCENTIVAR OS BANCOS A DAR CRÉDITO AOS PEQUENOS

1 Aumento de 60% para 80% do limite de cobertura a ser assumido pelo Fundo de Aval ("Fundo de Garantia para Promoção da Competitividade") nas operações de crédito. O limite de cobertura do Fundo de Aval será de:

- até 80% para micro e pequenas empresas de qualquer região; e para médias empresas exportadoras (ou delas fornecedoras) das regiões que recebem condições especiais do BNDES (Norte, Nordeste, Centro-Oeste e metade sul do Rio Grande do Sul);
- até 70% para as médias empresas exportadoras (ou delas fornecedoras) das demais regiões.

2 Extensão da cobertura do Fundo de Aval para as operações de financiamento às exportações na modalidade "pré-embarque especial", uma linha de capital de giro operada pelo BNDES-exim dedicada à produção de bens para exportação. Neste caso, o limite de cobertura do Fundo será de até 60% nas operações

realizadas com microempresas de qualquer região, e de até 50% nas operações com pequenas e médias empresas de qualquer região.

3 a) - Dispensa de garantias reais para micro e pequenas empresas nos financiamentos com cobertura do Fundo de Aval de até R\$ 500 mil. Até este valor, só serão exigidas garantias pessoais, como notas promissórias.

b) - Exigência de garantias reais nos financiamentos a médias empresas exportadoras; e a micro e pequenas empresas quando a cobertura do Fundo de Aval for superior a R\$ 500 mil.

4 Mudança na classificação das empresas para fins de concessão do crédito, com a adoção dos critérios vigentes no Mercosul. Era antes considerada microempresa a que tinha faturamento líquido anual de até R\$ 120 mil; agora este limite passou a ser faturamento bruto de até R\$ 700 mil. Pequena empresa era antes a que tinha faturamento líquido anual de até R\$ 720 mil; agora a empresa que tiver faturamento bruto de R\$ 700 mil até R\$

OS NÍVEIS DE RISCO

O FUNDO DE AVAL ASSUMIRÁ O RISCO CORRESPONDENTE A PARCELA DO VALOR DO FINANCIAMENTO, OBSERVADOS OS PERCENTUAIS MÁXIMOS ABAIXO DISCRIMINADOS:

PORTE E REGIÃO	RISCO MÁXIMO ASSUMIDO (%)
MICROEMPRESAS PEQUENAS EMPRESAS (Qualquer região)	80
MÉDIAS EMPRESAS EXPORTADORAS OU FABRICANTES DE INSUMOS (PNC, PAI, RECONVERSUL)*	80
MÉDIAS EMPRESAS EXPORTADORAS OU FABRICANTES DE INSUMOS (DEMAIS REGIÕES)	70
OPERAÇÕES BNDES-exim PRÉ-EMBARQUE ESPECIAL REALIZADAS COM MICROEMPRESAS (Qualquer região)	60
OPERAÇÕES BNDES-exim PRÉ-EMBARQUE ESPECIAL REALIZADAS COM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (Qualquer região)	50

*PROGRAMA NORDESTE COMPETITIVO-PNC; PROGRAMA AMAZÔNIA INTEGRADA-PAI, INCLUINDO GOIÁS, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL; E PROGRAMA DE FOMENTO E RECONVERSÃO PRODUTIVA DA METADE SUL DO RS-RECONVERSUL.

NOVAS AÇÕES PARA FINANCIAR A PEQUENA EMPRESA (CONCLUSÃO)

6,125 milhões é considerada pequena. De R\$ 6,125 milhões até R\$ 35 milhões de faturamento bruto anual a empresa é média (antes, acima de R\$ 15 milhões de faturamento bruto a empresa já era considerada grande).

Esta medida tem o objetivo de ampliar o número de micro, pequenas e médias empresas tomadoras de recursos no BNDES: um universo muito maior de empresas destes segmentos passa a beneficiar-se com as condições mais atrativas que o BNDES e a Finape agora lhes oferecem.

5 Programa de "milhagem" - Foi adotado um programa de incentivo aos agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES/Finape, para estimulá-los a apoiar as micro e pequenas empresas. Para cada montante de R\$ 1 milhão repassado pelo agente financeiro para micro e pequenas, ele receberá 10% de recursos adicionais do BNDES,

para aplicação, a seu exclusivo critério (por exemplo, em capital de giro "puro"), nesse estrato de empresas. O aporte adicional é, assim, proporcional à sua performance, funcionando o incentivo como uma espécie de programa de "milhagem".

6 Desburocratização - Redução e simplificação da documentação exigida - para concessão de crédito - aos agentes financeiros e aos micro, pequenos e médios empresários. O encaminhamento das "cartas-consulta" será agilizado. Será eliminada boa parte da tramitação de papéis na comunicação dos agentes financeiros com o BNDES. Está em estudo a criação de canais eletrônicos de comunicação formal, via Internet.

Problema universal - O Ministério do Desenvolvimento e o BNDES têm a convicção de que não será possível, mesmo com essas medidas,

resolver integralmente o problema do acesso ao crédito por parte da micro e pequena empresa. Trata-se de um problema não resolvido não só no Brasil mas no mundo inteiro. A expectativa é de, com as novas ações que agora entram em vigor, atenuar o problema e ampliar o universo de micro e pequenas empresas com acesso aos créditos de longo prazo do BNDES.

Tanto nos países industrializados como nas economias emergentes, a pequena empresa encontra muita dificuldade para obter apoio financeiro das instituições de crédito. As principais razões para isso são o risco de crédito - dada a alta taxa de mortalidade dessas empresas e sua vulnerabilidade às oscilações de mercado; os custos de transação mais elevados; informações precárias sobre a "performance" operacional; e garantias insuficientes.

No Brasil, 99,4% das empresas são enquadradas como

micro, pequenas ou médias. Elas respondem por 43,6% do total das vendas e por cerca de 58% do número total de empregos do País. Excluindo-se o setor rural, a proporção de geração de emprego eleva-se a cerca de 80%.

Desembolsos - No ano passado, o BNDES - principal provedor de crédito de longo prazo no Brasil - desembolsou cerca de R\$ 6 bilhões em financiamentos para a micro, pequena e média empresa (segundo o novo critério de classificação de empresas, o adotado pelo Mercosul). Este montante representou cerca de 35% dos desembolsos do BNDES e de suas subsidiárias Finape e Bndespar em 1998.

Do total desembolsado no ano passado pelo BNDES - cerca de R\$ 19 bilhões -, 52%, portanto mais de metade, foram liberados através dos agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES e da Finape.

JOINT-VENTURE DA USIMINAS E NIPPON STEEL RECEBE APOIO DE R\$ 73 MILHÕES

O BNDES concedeu financiamento no valor de R\$ 73 milhões para a instalação de uma unidade fabril destinada à produção de chapas galvanizadas em Ipatinga - MG. O projeto, cujo investimento total é de R\$ 408 milhões, foi montado através de uma *joint-venture*, a Unigal, formada pela

Usiminas (60% do capital) e pela Nippon Steel (40%). Com uma capacidade de produção de 400 mil toneladas/ano, a nova unidade fabril será instalada dentro do conjunto industrial da Usiminas.

O projeto prevê a geração de 160 empregos diretos. Parte do pessoal receberá treinamento no Japão: a Unigal negociou

com a Nippon Steel um contrato de assistência técnica. A expectativa é de comercialização dos produtos galvanizados na proporção de 70% para o mercado interno e 30% para o exterior.

O processo de galvanização do aço consiste, basicamente, em adicionar uma camada superficial de zinco ao produto já laminado, o que lhe confere

uma grande resistência à corrosão. Sua aplicabilidade maior se dá em peças expostas à umidade, com utilização nas indústrias automobilística, de eletrodomésticos e construção civil. Em razão do maior valor agregado desse tipo de produto, sua rentabilidade também é mais atrativa que a dos produtos laminados a frio.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100

Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (021) 277-7447 / 277-6978

BRÁSILIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (061) 322-6251
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO

Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM

Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

OPERAÇÃO PIONEIRA APÓIA O PROJETO FERRONORTE

LEASING DE US\$ 102 MILHÕES SERÁ REALIZADO COM RECURSOS DO EXIMBANK AMERICANO

O BNDES assinou um contrato com a Ferronorte pelo qual o Banco será o garantidor de uma operação de *leasing* para a compra de 50 locomotivas, importadas da General Electric Company, no valor total de US\$ 102 milhões, com recursos do Eximbank americano. É a primeira vez que o BNDES participa de uma operação externa de fiança de *leasing* viabilizada somente com recursos do mercado.

A Ferronorte vai comprar as locomotivas através de uma operação de *leasing* junto ao Banco Santander, com financiamento do Eximbank americano. O BNDES está garantindo 58% da operação, a GE Transportation, 13%, e o Banco Santander 13%. O risco final do BNDES na operação será reduzido devido à participação do Unibanco, que cobrirá 15% da garantia.

Esta operação complementa um financiamento anteriormente concedido pelo BNDES, no valor de R\$ 75 milhões, para a

compra de 600 vagões graneleiros de alumínio, em fabricação no Brasil pelos consórcios Maxion-Johnstown e CCC-Trinity, para serem utilizados na Ferronorte. Nessa operação foi montada uma parceria com os bancos Unibanco (líder), Bradesco e BMC.

A Ferronorte é uma empresa de transporte ferroviário projetada para interligar as regiões Norte e Centro-Oeste do país aos portos marítimos de Santos (SP), Sepetiba (RJ) e Vitória (ES) e aos portos fluviais de Porto Velho (RO) e Santarém (PA), através de outras concessionárias ferroviárias tais como Ferrobán (malha da Fepasa), Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e Estrada de Ferro Vitória-Minas, da CVRD.

O projeto vai propiciar, entre outros benefícios, o deslocamento das fronteiras agrícolas para o Noroeste do país, com mais de 40 milhões de hectares de terras agricultáveis; o desenvolvimento econômico das regiões que atravessa; a criação de em-

pregos e a melhoria da qualidade de vida das populações; além de gerar divisas para o país, através da exportação de produtos.

O primeiro trecho da Ferronorte, já em operação, compreende os trechos entre Aparecida do Taboado e Chapadão do Sul (ambos em Mato Grosso do Sul), com cerca de 290 quilômetros de extensão. O trecho em fase de conclusão, de 410 quilômetros, ligará Chapadão do Sul a Alto Taquari (Mato Grosso). Em Aparecida do Taboado a Ferronorte se liga às linhas de bitola larga da Fepasa, em Santa Fé do Sul, pela ponte rodoferroviária sobre o rio Paraná.

A implantação do projeto da Ferronorte inclui mais quatro trechos. De Alto Taquari a Rondonópolis (MT), com 390 quilômetros, em fase de projeto; de Rondonópolis a Cuiabá, em fase de estudos preliminares; a ligação com Uberlândia (MG), a ser estudada no futuro; e o trecho Cuiabá / Porto Velho (RO) / Santarém (PA), também a ser estudada a viabilidade.

BELGO-DEDINI INVESTE EM PIRACICABA

O BNDES aprovou um financiamento de R\$ 30 milhões para a expansão e modernização tecnológica da fábrica da Dedini Siderúrgica localizada em Piracicaba. A capacidade nominal de produção da empresa passará de 360 mil para 480 mil toneladas/ano de vergalhões de aço. O investimento total da empresa no projeto será de R\$ 52 milhões.

A Dedini é, desde dezembro de 1997, subsidiária do grupo Belgo, que detém 100% das ações. É a quarta maior usina semi-integrada produtora de aço do Brasil. Produz exclusivamente vergalhões, destinados ao setor de construção civil. O projeto abrange a instalação de uma nova laminação, com redução de custos de produção. Com o aumento da produção, haverá margem para ampliar as exportações, que no ano passado corresponderam a 17% das vendas.

Segundo o BNDES, após uma ligeira queda no início dos anos 90, as vendas de vergalhões no mercado interno vêm crescendo. No ano passado, apesar da redução do nível de atividade econômica o consumo interno de vergalhões cresceu, totalizando 2,2 milhões de toneladas - cerca de 1% mais que em 1997.

NOVO PROGRAMA DE TURISMO TEM DOTAÇÃO DE R\$ 500 MILHÕES

Um novo programa de apoio ao turismo nacional, com dotação inicial de R\$ 500 milhões, foi lançado em julho pelo BNDES com o objetivo de intensificar e modernizar os empreendimentos turísticos do País e de ampliar a criação de empregos. O programa, que tem um prazo de vigência inicialmente estipulado em um ano, estimulará o potencial turístico brasileiro, especialmente em regiões como a Amazônia, o Nordeste e o Pantanal.

O novo programa torna mais atrativas as condições de financiamento do BNDES ao setor de turismo, com aumento do nível de participação do banco nos investimentos para até 80% do total dos projetos, e dilatação dos prazos de amortização, que poderão ser de 10 a 12 anos. O valor inicial de R\$ 500 milhões para o programa poderá ser suplementado, caso a demanda assim o justifique.

Outra novidade é a possibilidade de o BNDES analisar diretamente todos os projetos de valor acima de R\$ 1 milhão nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O mesmo ocorrerá no caso de projetos realizados em locais históricos,

culturais e ecológicos em qualquer parte do País.

O Programa de Turismo atenderá a empresas de qualquer porte. O custo do crédito será calculado pela TJLP ou "cesta de moedas". O *spread* básico varia de 1% a 2,5% ao ano, sendo as melhores condições proporcionadas às micro e pequenas empresas e aos projetos que estejam sendo instalados nas regiões abrangidas pelos programas de desenvolvimento regional do BNDES (Norte, Nordeste, Centro-Oeste e metade sul do Estado do Rio Grande do Sul).

O potencial brasileiro no setor de turismo é enorme devido à riqueza do seu patrimônio sócio-cultural. O turismo pode, por isso constituir-se em fator estratégico para a dinamização da economia, a partir das repercussões sociais e econômicas que seu crescimento provoca no sistema produtivo, como ocorre em todo o mundo. Com a criação deste programa o BNDES pretende ampliar ainda mais as possibilidades de negócios em regiões menos favorecidas, bem como estimular a participação de pequenos empreendedores no setor turístico.

APOIO À FÁBRICA DA VOLKS NO PARANÁ: AUDI E GOLF TERÃO 70% DE NACIONALIZAÇÃO

Contrato de financiamento no valor de R\$ 294 milhões foi assinado pelo BNDES com a Volkswagen do Brasil, que aplicará os recursos na instalação de uma fábrica de automóveis em São José dos Pinhais, no Paraná, com capacidade para produzir 700 unidades por dia dos modelos Golf e Audi. O empreendimento, que terá um índice de nacionalização da ordem de 70%, vai gerar cerca de 3.200 empregos diretos quando atingir a capacidade de produção total, prevista para o fim do ano 2000. O investimento total do projeto é de R\$ 1,2 bilhão.

O município de São José dos Pinhais foi escolhido para sediar a nova fábrica da Volkswagen devido à sua localização em relação ao Mercosul, à proximidade do porto de Paranaguá e à disponibilidade de mão-de-obra qualificada na região, entre outros fatores. O projeto prevê a implantação, junto à fábrica, de um parque de fornecedores que vão operar em regime de *just-in-time*.

Os carros das linhas Golf e Audi terão nível de qualidade idêntico ao das fábricas européias, portanto com competitividade internacional, graças ao conceito de produção atualizado e aos modernos meios de produção. A Volks pretende exportar 40 mil unidades desses veículos no ano 2000 e 55 mil unidades a partir do ano 2001.

A Volkswagen foi a primeira empresa do setor a receber, em junho de 1996, o certificado ISO 9001. Em 1997, manteve o certificado 9001 da marca e da fábrica de caminhões e ônibus de Resende, além de ter suas fábricas de Taubaté e Anchieta recertificadas com a ISO 9002. No ano passado a fábrica de motores de São Carlos (SP) recebeu a ISO 9002 e foi a primeira do grupo brasileiro a receber a ISO 14001, que trata da gestão ambiental.

Com o crescimento do Mercosul, a Volks redefiniu sua posição na América Latina e tornou-se o principal exportador da região, ultrapassando a Volkswagen do México.

MODERNIZAÇÃO AUMENTARÁ A ARRECAÇÃO DE SÃO LUÍS

Financiamento de R\$ 6,1 milhões foi concedido pelo BNDES para apoiar o projeto de reestruturação e modernização da arrecadação tributária do município de São Luís, estado do Maranhão. O investimento total é de R\$ 7,6 milhões. O crédito foi concedido no âmbito do Programa de Apoio à Modernização Tributária Municipal (PMAT), do BNDES. Com o projeto, a capacidade de arrecadação própria da Prefeitura de São Luís aumentará em cerca de 100% nos próximos quatro anos.

São Luís tem cerca de 7.500 contribuintes ativos e aproximadamente 24 mil empresas. A situação fiscal do município tem elevado

índice de dependência econômica com relação aos governos estadual e federal: a média de arrecadação própria corresponde a 20% do total da receita global, e o restante é composto pelas transferências constitucionais.

O projeto ampliará a capacidade arrecadadora e de administração dos recursos próprios do município. Entre as ações previstas destacam-se as seguintes: reestruturação da Secretaria Municipal da Fazenda; atualização do Código Tributário Municipal; a otimização do sistema de arrecadação e da cobrança dos créditos fiscais, através da rede bancária, eliminando a tramitação de papéis; e a atualização do cadastro técnico.

DESEMPENHO

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/JUNHO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1998	1999	VARIAÇÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	18.541	17.777	-4
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	14.768	17.297	17
APROVAÇÕES	11.298	7.211	-36
DESEMBOLSOS	8.882	7.198	-19

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/JUNHO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1998	VALOR 1999
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	23	76
AGROPECUÁRIA	563	600
INDÚSTRIA	3.276	3.887
Alimentos / Bebidas	483	580
Têxtil / Confecção	104	237
Couro / Artefatos	24	27
Madeira	55	34
Celulose / Papel	254	195
Refino Petróleo e Coque	165	77
Produtos Químicos	103	188
Borracha / Plástico	126	74
Produtos minerais não-metálicos	87	56
Metalurgia básica	340	300
Fabricação produtos metálicos	83	124
Máquinas e equipamentos	468	264
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	110	155
Fabr. e montagem veículos automotores	180	732
Fab. outros equip. de transporte	555	789
Outras indústrias	139	55
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	5.021	2.636
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	2.571	856
Construção	231	183
Comércio	384	322
Alojamento e Alimentação	44	38
Transporte terrestre	1.141	315
Transporte aquaviário	50	63
Transporte aéreo	4	104
Transportes - atividades correlatas	101	70
Telecomunicações	215	391
Intermediação Financeira	82	63
Educação	34	63
Saúde	59	53
Outros	105	115
TOTAL	8.882	7.198

(Fonte: BNDES/AP)

OS PEDIDOS DE FINANCIAMENTO ENQUADRADOS COMO PASSÍVEIS DE RECEBER APOIO DO BNDES E DE SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR TOTALIZARAM R\$ 17,29 BILHÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO, COM CRESCIMENTO DE 17% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. A MAIOR DEMANDA FOI DO SETOR INDÚSTRIA, COM R\$ 6 BILHÕES, E CRESCIMENTO DE 41% EM RELAÇÃO A 98.

OS DESEMBOLSOS NO PRIMEIRO SEMESTRE TIVERAM QUEDA DE 19% EM RELAÇÃO AOS SEIS PRIMEIROS MESES DE 98, TOTALIZANDO R\$ 7,19 BILHÕES. DO TOTAL DESEMBOLSADO, R\$ 6,8 BILHÕES, CERCA DE 95%, DESTINARAM-SE A EMPRESAS PRIVADAS; E R\$ 365 MILHÕES - 5% - A EMPRESAS PÚBLICAS. DO MONTANTE DESEMBOLSADO, R\$ 4,56 BILHÕES, CERCA DE 63%, FORAM OPERAÇÕES REALIZADAS

ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS REPASSADORES DOS RECURSOS DO BNDES.

NO ÂMBITO DA FINAME OS DESEMBOLSOS ALCANÇARAM R\$ 3,7 BILHÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO, COM QUEDA DE 1% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 98, QUANDO TOTALIZARAM R\$ 3,98 BILHÕES. O MONTANTE DESEMBOLSADO REFERE-SE ÀS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS; FINANCIAMENTOS À EXPORTAÇÃO; E CRÉDITOS NO VALOR DE ATÉ R\$ 7 MILHÕES, QUE SÃO REALIZADOS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS. OS FINANCIAMENTOS ÀS EXPORTAÇÕES ATINGIRAM R\$ 1,78 BILHÃO, COM CRESCIMENTO DE 61%. NO ÂMBITO DO PROGRAMA AGRÍCOLA OS DESEMBOLSOS FORAM DE R\$ 322 MILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 61% EM RELAÇÃO A 98.